

JOGO BOCA FILOSÓFICA

RICARDO DELGADO DE CARVALHO – 25 DE MAIO DE 2023

Sócrates – Conhece-te a ti mesmo

Você se conhece? Não se trata de saber teu nome ou tua história. Conhecer a si mesmo, para Sócrates, significa saber-se alma, não corpo; entender causa e consequência das crenças; descobrir a virtude te aperfeiçoando e a ignorância sendo maldição; saber que autodomínio controla o prazer, o desprazer, as paixões e os instintos – a pessoa livre domina seus instintos, e a escrava é dominada por eles. **Dê três exemplos sobre se conhecer.**



Hanna Arendt – Banalidade do mal

O que pensar se o tenente-coronel Eichmann obedece a Hitler para matar judeus? Hanna Arendt viu em Eichmann não um monstro, mas um homem comum, um seguidor de ordens. Qual o pior problema? Além da maldade com os judeus, foi uma incapacidade de Eichmann pensar e avaliar que gerou a banalidade do mal; isto ultrapassa o nazismo, e está em nosso dia a dia. **Como saber e o que fazer se você traz a ‘semente de Eichmann’ dentro de si?**



Epicuro – Felicidade

O que você faz te aproxima ou te distancia da felicidade? Para Epicuro, a felicidade se relaciona com três tipos de necessidades: 1º ‘necessidades naturais e essenciais’ (sono ou fome); 2º ‘necessidades naturais e não essenciais’ (dormir ou comer demais) e; 3º ‘necessidades não naturais e não essenciais’ (riqueza e beleza). Portanto, a felicidade está longe dos prazeres mundanos. **Qual nível predomina em sua vida?**



Descartes – Dúvida

Crenças falsas existem? Os cinco sentidos não são 100% confiáveis e os juízos se confundem. Descartes estava abarrotado de opiniões incertas sobre as coisas, e decidi usar a dúvida sistemática para ‘destruir tudo’ e reiniciar em base sólida indubitável: o *Cogito ergo sum*. Conclui que na busca pela verdade, a dúvida é um meio para libertar-se das ilusões. **Assim, como a dúvida pode ser um instrumento da verdade? Do que não podemos duvidar?**



Heráclito – Mudança

Há algum tempo atrás você foi um bebê, que pouco sabia. Hoje sabe que mudou junto com as pessoas e as coisas. Heráclito dizia que tudo flui, por isso não podemos entrar duas vezes no mesmo rio, pois outras são as águas e outro nosso corpo. O pai dessa mudança é o fogo universal. Este gera os contrários, porém, vida e morte são um. **Você entende que a lei do universo é a mudança? Por quê?**



Julia Kristeva – Autocrítica

Para a filósofa Julia Kristeva, o feminismo atual busca ter 'poder masculino', isto é, adota justamente o que desaprova: em vez de subordinada, a mulher quer ser dominadora. Contudo, para atingir seu objetivo emancipador, o feminismo deve autocriticar seu chauvinismo machista e visar todas as mulheres, não somente as brancas europeias ou estadunidenses. **Qual o momento da autocrítica e como fazê-la?**



Sêneca - Prevenção racional

Enquanto o pensamento se fixa mais no aqui e agora, a razão engloba amplas funções cognitivas na compreensão da realidade. Assim, para Sêneca, um bom exercício da razão é praticar a prevenção racional, ou seja, pense no pior que pode acontecer hoje ou amanhã e precaveja-se, raciocine na prevenção, estando preparado para os acontecimentos. Não seja uma pessoa pega de surpresa. **Dê dois exemplos de prevenção racional.**



Aspásia – Fraternidade

Para Platão, Aspásia foi uma mulher sábia que acreditava que o conhecimento separado da justiça e das demais virtudes é astúcia, não sabedoria. Também, que somos todos irmãos por termos nascidos da mãe terra; logo, não podemos escravizar o irmão, ou ser superior a ele, a não ser na prática das virtudes. E, se somos iguais em nascimento, temos igualdade política. **O que impede você de encarar e amar o próximo como irmão ou irmã?**



Djamila Ribeiro – Decolonialidade

Para a filósofa brasileira Djamila Ribeiro, as mulheres negras latino-americanas sofrem violência advinda da hierarquia colonial, isto é, de uma epistemologia europeia, branca e patriarcal, se julgando 'superior'. Assim, a mulher negra só tem corpo, não pensamento, tem sua identidade burlada, sua voz silenciada e seu lugar de fala inferiorizado. Por isso, é preciso ter um pensamento decolonial. **Como evitar o racismo às mulheres e homens negros?**



Thoreau – Desobediência civil

Contradições existem? Henry Thoreau constatou que muitas pessoas, 'em opinião', se opõem à escravidão e à guerra, mas nada fazem de fato para acabar com as duas; e se sentam com as mãos nos bolsos, dizendo não saber fazer e nada fazem. Porém, leis injustas existem, e a desaprovação deve levar à ação – devemos ter claro que o mundo social é nosso e ter coragem de agir. **O que devemos fazer diante de leis injustas?**



Estoicismo – Sabedoria

Nas mãos da pessoa ignorante, riqueza, saúde, poder e prazer causam males. Porém, se tiver sabedoria, mesmo tendo riqueza ou não, transformará o acontecido em bem maior. Para o estoicismo, a sabedoria é o maior bem possível, pois não deixa as imaginações confundirem o pensar, evita as perturbações das paixões e favorece a prosperidade da alma, sobre a vida e a morte. **De que maneira podemos desenvolver a sabedoria?**



Rosa Luxemburgo – Democracia socialista

Rosa Luxemburgo foi odiada pelos burgueses e pelos comunistas ortodoxos. Os burgueses queriam exploração e degradação dos trabalhadores. Os progressistas sonhavam mandar e conter a liberdade das massas. Porém, em uma democracia socialista, é necessário a igualdade de fato e o autogoverno das pessoas. **Compare e comente a democracia socialista e a democracia capitalista.**



Angela Davis – A liberdade é uma luta constante

Para a filósofa Angela Davis, a liberdade é uma luta constante contra o racismo, o sexismo, a supremacia masculina branca, a destruição do meio ambiente, a exploração de classe, a homofobia, a violência de Estado, as estruturas ideológicas culturais, a xenofobia, a violência contra mulheres, a democracia da minoria capitalista. **Complemente esta lista com mais duas 'lutas pela liberdade'.**



Thomas Hobbes – Contratualismo

O filósofo Thomas Hobbes era contratualista, isto é, acreditava que a sociedade era unida porque respeitava um contrato de leis. Para ele, se não houvesse esse pacto, o homem seria o lobo do homem e haveria uma guerra de todos contra todos. Além disso, para proteger essa constituição, é necessário a força ou a espada. **Na atualidade, muitas pessoas ainda desrespeitam as leis. Por que isso acontece? O que fazer para mudar?**



Bachelard – Arquétipos

Para o filósofo Bachelard, nossa socialização e experiências de vida criam arquétipos de pensamento, sentimento e comportamento. Porém, a vida é tão dinâmica e progressiva, com suas ambivalências e impulsos, que esses 'valorosos modelos do passado', e suas forças conscientes ou inconscientes, muitas vezes atrapalham ou obstaculizam a vida presente. **Como conhecer tais arquétipos e quais devem ser descartados ou reformulados?**



Locke – A mente como tábula rasa

A mente é uma tábula rasa ou temos ideias inatas? Para o filósofo Locke, nada há na mente que antes não tenha passado pelas portas dos cinco sentidos (tato, olfato, visão, paladar e audição). Ao nascer, a mente é uma tábula rasa (folha em branco). Se houvessem ideias inatas, elas não mudariam tão facilmente, nem haveriam costumes tão diferentes. A experiência nos dá o conhecimento e a reflexão. **Você é empirista ou inatista? Por quê?**



Ideologia – Consequências

Para a ideologia – instrumento do poder –, é preciso que as pessoas dominadas sejam ignorantes e desorientadas – pois a organização delas é perigosa para os dominantes –, logo, propaga-se educação pública fraca, um sentido de vida ilusório, fanatiza-se em filmes e ‘músicas dejetivo’, e no rebanho de torcidas em esportes de massa. Assim, culpa-se a estupidez ‘merecida’ das pessoas. **Aonde mais você encontra consequências da ideologia?**



Filosofia da Religião – Deus

Para Locke, se o nada não pode produzir um ser, algo deve ser eterno. Em suma, do nada, nada sai. A prova cosmológica da existência de Deus afirma: “Existem coisas passageiras no mundo. Porém, se tudo fosse efêmero, nada existiria agora, pois o que começa a existir o faz por meio do que já existe. Logo, deve haver um ser que sempre existiu; e você pode chamá-lo Deus”, ou outro nome. **Como você prova a existência de Deus (ou sua não-existência)?**



Schelling – Natureza inteligente

A natureza universal é inteligente? Assim como a água se manifesta em três estados: sólido, líquido e gasoso; a força imaterial da natureza se apresenta em três estados inteligentes: ‘estético’, na criação da Terra e do universo; ‘prático’, na sua ordenação e regularidade e; ‘teórico’, na observação consciente da humanidade. Schelling percebeu isso: uma unidade infinita da inteligência natural. **O que é inteligência? Como melhorá-la?**



Kierkegaard – Rebanho e espiritualidade

Kierkegaard acreditava que as multidões se entretêm com tudo, menos com o importante. Nesse rebanho, a sabedoria de papagaio e a vaidade afastam a pessoa da verdade, perdendo seu eu e a vontade. Ao contrário disso, deve-se não somente crer, mas compreender que o progresso da consciência do eu desenvolve a vontade e a espiritualidade. **Como você entende a vontade e a espiritualidade?**



Epicteto – Cuide de si

O que significa cuidar de si? Assim Epicteto compreendia o cuidar de si: pense correto; viva os princípios éticos como leis; entenda que na maioria das vezes, o problema está em nossa opinião, não no fato; não acuse o outro pela sua própria aflição; perceba que o fato maligno nos desenvolve e exercita virtudes; precaveja-se do contágio emocional e; domine as paixões para estar no autocontrole. **Amplie esta lista com mais três itens no cuidado de si.**



Pitágoras – Alma e reencarnação

Pitágoras, além de notável matemático, foi líder de uma seita filosófica-religiosa. Nesta, praticavam o silêncio para ouvir melhor; acreditavam em reencarnação e metempsicose (transmigração da alma), como forma de purificação da alma e comunhão com o divino. Dessa forma, seguiam uma regra sobre alimentação: não comer animais, pois pode ser um ancestral. **Como você compreende a alma e a reencarnação?**



Falácia – ‘Post hoc - Após isto’

Falácia é um argumento errôneo, com aparência de verdade ou de validade. A pessoa desatenta, é facilmente enganada por ela. Existem vários tipos de falácias: círculo vicioso, falso dilema, apelo à ignorância, *post hoc* e outras. O supersticioso usa a *post hoc* quando diz “coloquei uma ferradura atrás da porta, e só coisa boa me acontece”. **Por que esta é uma falácia? Quais instrumentos mentais usar para não ser enganado por uma?**



Eurípedes – Violência

A raiva é maior que o amor? Na peça teatral de Eurípedes, ‘Medeia’, a personagem feminina – que deu nome à obra –, tinha grande amor por seus filhos, mas os mata para se vingar do marido traidor. Assassina também sua rival, o pai dessa e bota fogo no palácio, tamanho seu ódio. Ela não se arrepende da maldade, pois, ao punir os agressores, ‘acalma seu coração’. **Por que e de que modo devemos controlar a raiva ou ódio? Como evitar a violência?**



Mito – Dioniso, deus do vinho

Dioniso – deus do vinho na mitologia grega – foi conhecido como o padroeiro das festas e do teatro. Inaugurou também um culto religioso e orgiástico, cheio de desregramento e embriaguez. Dizia que suas bebidas alcoólicas libertavam das preocupações, soltavam a língua, davam coragem e força, estimulavam o sexo, os deleites, e curavam angústia e depressão. **Porém, a humanidade realmente necessita de bebida alcoólica? Por quê?**



Pascal – Distrações

Para o filósofo e matemático Pascal, o ser humano foge de si mesmo e escolhe as distrações. Não suporta a solidão, nem refletir sobre a morte, a miséria e a infelicidade. E prefere a distração através disso: perigo, paixões, empreendimentos, guerras, cargos e jogos. Por contraditório, quer repouso e encontra agitação. Assim, alimenta o desejo pelo insaciável, e se distancia do entendimento da sua natureza. **A distração é necessária? Por quê?**



Simone de Beauvoir – Torna-se mulher

Para a filósofa existencialista Simone de Beauvoir, a mulher é o 'o outro' para o homem. Ela vive sua condição humana com dificuldade; e seu destino deve ser questionado, pois foi o homem que lhe deu a medida e o padrão ideal. Subordinada, não nasce mulher, mas torna-se mulher. Mesmo a lei dizendo 'igualdade', a vida real não é assim. **Dê três exemplos de injustiça contra a mulher. Por que e como mudar?**



Platão – Mito da Caverna

Platão criou uma alegoria do mundo sensível e inteligível: o Mito da Caverna. Nessa caverna, as pessoas vivem presas e, pela luz da fogueira na entrada, veem sombras projetadas como se fossem realidades. Um prisioneiro escapa dali, sai, conhece o mundo real e volta contando a verdade: que as sombras são ilusões. Ninguém acredita nele e o matam. **É possível comparar o mito da caverna com o mundo atual? Por quê?**



Diotima – Amor

Segundo Platão, Sócrates aprendeu sobre o amor com a filósofa Diotima. Para ela, o amor tem 6 degraus que ensinam a sermos livres da escravidão: 1º ama-se a beleza de um corpo; 2º ama-se a beleza de vários corpos; 3º ama-se a beleza das almas que habitam os corpos; 4º ama-se os ofícios, as leis e seus discursos; 5º ama-se as ciências e; 6º ama-se o belo absoluto. **Em que degrau você se encontra? Qual o degrau mais importante?**



Leibniz – Mônadas

A ciência diz que antes do Big Bang havia energia, e que esta se condensou em matéria. Se a matéria se organizou de modo inteligente, é por que essa qualidade existia na energia original, já que o nada não produz algo inventivo. Leibniz chama cada partícula dessa energia, de força perceptiva ou 'mônada', onde cada uma ocupa um grau consciente que pulsa em busca de união. **Pode-se dizer que a mônada é um átomo inteligente? Por quê?**



Karl Marx – Classe dominante

Para Marx, há dois tipos de classe social: os burgueses e os proletários. Os burgueses são os donos das indústrias ou dos meios de produção. Ditando as regras, eles converteram as relações humanas em relações de troca pelo dinheiro. E tendo a mais-valia como fim, exploram o trabalhador, e conseguem que suas ideias sejam em toda época as ideias dominantes. **Sendo esta a causa de muitas desgraças humanas, o que o/a trabalhador/a pode fazer?**



Aristóteles – Estado e democracia

Aristóteles afirmou que o humano é um animal político. Por isso, a finalidade do Estado é o bem dos indivíduos, isto é, de todas as pessoas. Dessa forma, a educação deve visar os bens da alma, como virtudes e bom senso. E a melhor forma de governo do Estado deve ser a "polítia" – esta quer o bem público – , uma mistura de oligarquia e democracia. **Como você entende o Estado e a democracia?**



Espinoza – Superstição e servidão

Espinoza entende que a superstição e os preconceitos nascem do medo e da esperança – males e bens futuros. Assim, através da imaginação, formam-se crenças que escravizam, principalmente mediante a religião e a política. Para se libertar disso, Espinoza propõe a correção do intelecto, isto é, que a imaginação não deva mandar na casa mental, mas a razão. **Como entender a relação entre imaginação e razão?**



Rousseau – Desigualdades sociais

Rousseau percebeu que as desigualdades sociais foram criadas artificialmente e influenciam nos destinos das pessoas. O pobre raramente recebe uma boa educação ou tem dinheiro para adquirir maior bem estar. O rico possui coisas de qualidade, desenvolve melhor seus talentos e é mais forte politicamente. **O que se pode fazer para acabar, ou minimizar, as desigualdades sociais?**



Kant – Autonomia e heteronomia

Normalmente, a autonomia é entendida como 'leis próprias', e a heteronomia como 'leis do outro'. Para Kant, a liberdade da vontade funda a autonomia pela razão, agindo por princípio categórico; já a heteronomia faz a vontade obedecer ao 'outro' (outro impulso, pessoa ou condição). A pessoa heterônoma se deixa determinar e é escrava de 'coisas'. **No entanto, por que não é possível uma autonomia completa?**



Agostinho – Livre arbítrio e o mal

Se Deus é amor, quem criou o mal? Agostinho entende que o mal moral é ausência do bem, ou seja, se o livre arbítrio da pessoa faz más escolhas, se ela se deixa levar por uma vontade desregrada, recebe resultados maléficis, como morte, sofrimento ou doença. Portanto, Deus não é o responsável pelo mal, mas o próprio livre arbítrio da pessoa que escolhe mal suas prioridades. **Se é assim, como o livre arbítrio pode acabar com a maldade?**



Mary Wollstonecraft – Mulher racional

Para a filósofa Mary Wollstonecraft, a mulher não pode ser educada para ser agradável e subserviente ao homem, muito menos viver de emoções. Sua menoridade deve ser encarada como é: algo aviltante à humanidade. Somente o exercício de sua mente no entendimento das ideias fortalecerá suas virtudes, e sua única autoridade deve ser a razão. **Atualmente, como é a educação formal e informal das mulheres?**



Avicena – Saúde emocional

O filósofo Avicena, considerado médico do corpo e da alma, disse que o melhor remédio para a saúde emocional é aprender; aprender a: perdoar, ser prudente, trabalhar, estudar, cultivar o bom humor, refletir as consequências, evitar ilusões, não guardar ira, fortalecer os pensamentos teóricos e práticos, não ser arrogante e buscar a excelência. **Cite outras duas aprendizagens úteis para manter a saúde emocional.**



Erasmus de Rotterdam – Loucura

A sabedoria quer destruir a fé religiosa, e a religião católica quer impor uma fé cega à sabedoria. Quem é mais louca? Erasmo de Rotterdam disse que há graus de loucura, desde aquela que mostra a pior face humana, atingindo aspectos médios como a ironia, a ilusão, as máscaras sociais, até a fé na felicidade celeste. O cume da loucura é a revelação da verdade, não o esforço em buscá-la. **Explique duas práticas humanas loucas.**



Lutero – Vender indulgências

Para o monge cristão Martinho Lutero, a igreja católica estava corrompida no século XVI. A venda de indulgências foi o máximo do insulto. Era preciso voltar-se às origens do Evangelho e exercer a liberdade de interpretação respeitando a vontade de Deus. “Quem paga indulgência não se salva, e ainda ganha a ira de Deus”. **Atualmente, vender indulgências parece ser prática de muitas igrejas. O que pensar a respeito?**



Demócrito – Necessidades animais

Branco, preto, doce e amargo são ilusões. Para Demócrito, somente átomos e vazio existem. Como a forma humana foi dada pelos átomos, é importante usar a razão para ser sensato. Inclusive para imitar os animais, não só na tecitura da aranha, no construir da andorinha ou no cantar do rouxinol, mas também porque eles sabem o limite da necessidade, e os humanos não. **A vida tem necessidades, porém, como saber qual o limite delas?**



Bacon – Opiniões falsas ou ídolos

Como ser cientista? Para alcançar a verdade científica, Bacon diz que primeiro precisa-se limpar a mente das opiniões falsas ou quatro ídolos, quais sejam: da tribo, da caverna, do mercado e do teatro. Os da tribo advêm da natureza humana ou da família (tribo). Os da caverna derivam da educação ou do hábito. Os do mercado, da relação entre palavras e pessoas. E os do teatro, da filosofia antiga, fé cega ou preguiça. **Dê um exemplo de cada ídolo.**



Voltaire – Perdão e tolerância

O ser humano é perfeito? Voltaire sabia da maldade humana, dos erros de quem se acha superior, da fraqueza de quem vive armado contra o outro, da incerteza do conhecimento humano, das incoerências entre falar e fazer e dos caprichos que levam à tirania. Para isso, Voltaire propõe dois remédios: o perdão do que aconteceu e a tolerância para o que virá. **O que é perdão e tolerância? Será que se pode perdoar e tolerar tudo?**



Galileu – Ciência e fé

O que é ciência e fé? Galileu inventou o telescópio, e também constatou que o sol era o centro do universo, e não a Terra, como dizia a Bíblia. No entanto, para ele, a ciência diz 'como as coisas são' e a religião 'como se deve viver', não havendo discordância. A Bíblia não é um tratado científico, mas ético. Galileu acreditava que 'a experiência sensata antepõe todo discurso', seja de fé ou mesmo da razão. **Existe diálogo entre ciência e fé? Explique.**



Newton – Natureza máquina

Para Newton, o mundo é mecânico: “o sistema do mundo é uma grande máquina”; basta observar e experimentar as coisas para descobrir leis e uma estrutura de causas finais. Assim, ao reparar a maravilha do céu abrangendo o sol e os planetas, e os corpos tendo as mesmas qualidades das partes, se pressupõe um planejamento. **Pensando nas características de uma máquina, você concorda com Newton? Por quê?**



Hume – Causa e efeito

Observando uma flor, qual a causa e o efeito? Para Hume, a relação entre causa e efeito que temos na mente pode ser fruto de hábitos, ou melhor, de experiências passadas, mas nada garante que no futuro serão assim, pois o curso da natureza pode mudar. Portanto, o saber científico, baseado na experiência, é apenas uma suposição mental, não necessariamente uma realidade. **Como você entende a relação entre causa e efeito? Dê um exemplo.**



Berkeley – Espírito e matéria

Existe somente matéria ou apenas mente? Para Berkeley, nunca se pode acessar a matéria, já que esta é pura aparência; as cores, os sons e os sabores só existem na mente. Por sermos espírito, só temos contato com a mente, e através das ideias. O que existe são ideias e percepções (conteúdos mentais). Portanto, o ateísmo é equivocado, e a consciência erra devido a sua vontade imperfeita. **O que você entende por espírito e matéria?**



Judith Butler – Ética opaca

O mundo está ordenado e as repostas sobre o que se deve fazer e como agir estão certas? Não, para Judith Butler. Para esta filósofa, vivemos uma ética imperativa moldada pelo mundo social que normalmente violenta e causa melancolia. Porém, ao descobrir que há uma ética opaca que despossui, a pessoa descobre-se vulnerável, critica essas normas e é capaz de certa liberdade. **Como a ética opaca facilita o agir da pessoa?**



Maquiavel – Fortuna e virtú

Maquiavel usou a palavra 'fortuna' para metade das coisas que acontecem em nossa vida, que não dependem de nós, como a erupção do vulcão ou uma morte familiar. Porém, toda fortuna favorece o surgimento da 'virtú', isto é, habilidade(s) para agir adequadamente; eis a outra metade. A complicação amplia a virtú e o esforço a torna excelente. **Qual virtú você (ou outra pessoa) precisa desenvolver e porquê?**



Schopenhauer – Sofrimento

É possível não sofrer? Para o filósofo niilista Schopenhauer, a Vontade do mundo submete tudo, inclusive a vontade humana, impulsionada como um instinto. Se a pessoa consegue realizar o desejo, lhe advém satisfação, mas como é passageira, sempre sofre no fim desse ciclo. Se não há desejo, há tédio e vazio. No fundo, a vontade é faminta, revelando carência, mas nunca plena; por isso a vida é sofrimento. **Se o sofrimento é inevitável, como viver com ele?**



Bernard Mandeville – Egoísmo versus honestidade

Foi um choque quando o pensador Mandeville publicou *A fábula das abelhas – vícios privados, benefícios públicos*. Para ele, as abelhas (pessoas) são egoístas: mentem, roubam, exploram, falseiam religião ou justiça, e tornam-se preguiçosas ou criminosas. Pior, isto tudo favorece a indústria, o comércio e o Estado. E conclui: sendo o vício benéfico, querer honestidade é idiotia ou utopia. **O que pensar a respeito?**



Hegel – Dialética (trifásica)

Para Hegel, o vir a ser da realidade se manifesta em três estados históricos e infinitos: tese, antítese e síntese – a dialética é esta alma motora do progresso. A tese mostra a coisa em si, a antítese nega a coisa e a síntese mostra a coisa em si modificada; e esta se torna tese. Por exemplo, nas ideias: tese – 'o humano é animal instintivo'; antítese – 'o humano é racional' e; síntese – 'o humano é animal racional'. **Aonde mais você percebe a dialética?**



Mito – Procasto

Procasto foi um criminoso na mitologia grega. Ele tinha uma cama de ferro, e convidava os viajantes para se deitarem nela; e os amarrava. Quando menores que o leito, esticava-lhes as pernas, quebrando-lhe os ossos. Se maiores que a cama, cortava-lhes os membros. Atualmente, Procasto pode representar a pessoa que encaixa os outros aos modelos considerados certos. **Como se deve agir com essa pessoa?**

Nietzsche – Instinto ou razão

O instinto ou a razão está doente? Para Nietzsche, a doença racional começou com Sócrates, que reprimiu os instintos. Assim, para Nietzsche, que se achava um filósofo do martelo, a felicidade está no efeito do instinto. A razão, que criou a ética, inventou a moral dos escravos, e esta fabricou o cristianismo; porém, deus está morto, e nós o matamos. Você quer uma vida digna de um super-homem? Viva com o espírito dionisíaco e exercite a vontade de potência. **É possível conciliar instinto e razão? Por quê?**

William James – Crença não é verdade

Toda crença é verdadeira? Para o filósofo pragmatista James, embora a crença não necessariamente pode ser verificada, ela pode tornar-se verdade no futuro. Tendo resultado útil, a crença comprova-se pelas evidências e resistência às críticas. O mesmo acontece com a verdade sobre o fato; a verdade sobre ele talvez mude amanhã, tornando-se nova verdade. A verdade não estagna, assim como o mundo. **Dê um exemplo de crença e um de verdade.**

Tomás de Aquino – Fé e razão

Devemos conhecer a verdade pela fé ou pela razão? Para Tomás de Aquino, a fé é superior à razão; mas há colaboração entre elas: a fé é o sol no caminho da razão. Assim, alguns princípios foram introduzidos por Deus na mente humana, e a razão serve para explicá-los e demonstrá-los. Se o humano ignorar a fé, seu conhecimento será imperfeito. **Qual o papel da fé e da razão no conhecimento da verdade?**

Impressão traseira de cada carta



